

Análise da saúde mental de profissionais da atenção primária no município de Lagarto-SE na pandemia do COVID-19

Analysis of the mental health of primary care professionals in the municipality of Lagarto-SE in the COVID-19 pandemic

Análisis de la salud mental de los profesionales de atención primaria del municipio de Lagarto-SE en la pandemia del COVID-19

Recebido: 16/05/2023 | Revisado: 29/05/2023 | Aceitado: 08/06/2023 | Publicado: 13/06/2023

Caio Robert Rodrigues Martins de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3142-2460>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: c.g.e100@hotmail.com

Sanja Nayane Oliveira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5625-143X>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: oliveiranayane38@gmail.com

João Pedro Oliveira Fróes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6368-8162>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: jpfroes@academico.ufs.br

Emilly Layane Santos Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9605-2141>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: emilly.layane.93@gmail.com

Gabriela da Silva Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0228-2959>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: Gabrielasilva0808@outlook.com

Kervem Viana Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5195-5603>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: kervem.viana123@gmail.com

Janaina Rodrigues Geraldini

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0304-7860>
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: jgeraldinpsi@yahoo.com.br

Resumo

A pandemia causada pelo COVID-19 acarretou diversos danos individuais e sociais por tratar-se de uma doença atípica e desconhecida. Nos sistemas de saúde, desencadeia efeitos cumulativos para os próprios profissionais da área e usuários dos serviços. O presente estudo compartilha os dados encontrados e analisa a saúde mental dos profissionais da Unidade Básica de Saúde do município de Lagarto-SE quanto ao estilo de vida, emocional, estresse e humor. A coleta de dados e os seus respectivos gráficos foram retirados dos questionários, adaptados de instrumentos, formulados na plataforma Google Forms. Resultados demonstram dano ao bem estar psicológico dos profissionais durante a pandemia, tanto na autopercepção (76,9%) como no diagnóstico (46,2%). Conclui-se que apesar do artigo não possuir percentual elevado quanto ao sobrecarregamento mental dos profissionais da saúde, contrapondo outras pesquisas, faz-se necessário novas pesquisas científicas e programas destinados à saúde mental dos profissionais.

Palavras-chave: Pandemia; Saúde mental; Unidade de Saúde da Família.

Abstract

The pandemic caused by COVID-19 caused several individual and social damages because it is an atypical and unknown disease. In health systems, it triggers cumulative effects for professionals in the area and users of services. This study shares the data found and analyzes the mental health of professionals at the Basic Health Unit in the city of Lagarto-SE in terms of lifestyle, emotional, stress and mood. Data collection and their respective graphs were taken from the instruments, adapted from instruments, formulated on the Google Forms platform. Results demonstrate damage to the psychological well-being of professionals during the pandemic, both in self-perception (76.9%) and diagnosis (46.2%). It is concluded that although the article does not have a high percentage regarding the mental

overload of health professionals, in opposition to other research, it is necessary to carry out new scientific research and programs aimed at the mental health of professionals.

Keywords: Pandemic; Mental health; Family Health Unit.

Resumen

La pandemia provocada por el COVID-19 provocó varios daños individuales y sociales por tratarse de una enfermedad atípica y desconocida. En los sistemas de salud, desencadena efectos acumulativos para los profesionales del área y usuarios de los servicios. Este estudio comparte los datos encontrados y analiza la salud mental de los profesionales de la Unidad Básica de Salud de la ciudad de Lagarto-SE en términos de estilo de vida, emocional, estrés y estado de ánimo. La recolección de datos y sus respectivos gráficos fueron tomados de los instrumentos, adaptados de instrumentos, formulados en la plataforma Google Forms. Los resultados demuestran daños en el bienestar psicológico de los profesionales durante la pandemia, tanto en la autopercepción (76,9%) como en el diagnóstico (46,2%). Se concluye que si bien el artículo no presenta un alto porcentaje en cuanto a la sobrecarga mental de los profesionales de la salud, a diferencia de otras investigaciones, es necesario realizar nuevas investigaciones científicas y programas dirigidos a la salud mental de los profesionales.

Palabras clave: Pandemia; Salud mental; Unidad de Salud de la Fami.

1. Introdução

A saúde mental é uma condição que excede a ausência de doença, refere-se ao estado de bem-estar subjetivo influenciado pela cultura, aspectos sociais, econômicos e ambientais no qual há percepção das suas próprias habilidades, adaptação aos estresses cotidianos, trabalho produtivo e contribuição para sua comunidade (Gaino et al., 2018; Buss & Filho, 2007).

A pandemia causada pelo COVID-19 acarretou diversos danos individuais e sociais por tratar-se de uma doença atípica e desconhecida. Tanto as estatísticas de incidência, prevalência e mortalidade, quanto as medidas profiláticas, modificam o emocional da população. Com o país atingido fortemente por um vírus de transmissibilidade alta e potencial letal, SARS-CoV-2, o SUS precisou se expandir de uma hora para outra para dar respostas assistenciais de acordo com as novas necessidades da população (Souza et al., 2021; Casa Civil, 2020; Secretaria de Estado de Saúde, 2013).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde - SUS, destinado a prestar serviços essenciais de saúde para toda a população, com princípios de universalidade e equidade (Ministério da Saúde, 2019). Por oferecer ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde os profissionais da APS, no contexto pandêmico, possuem sobrecarga e desafios (Faquinello et al., 2009).

A equipe de saúde, antes de profissionais, são indivíduos inseridos na sociedade, logo possuem taxas de sofrimento perante a situação da emergência global do SARS-CoV-2. A sobrecarga e desafios desencadearam estresse, esgotamento, depressão e insatisfação, visto que o impacto de novos “picos” do coronavírus exacerbou o sofrimento (Roberts et al., 2020; Dantas, 2021).

Portanto, percebe-se que no dia a dia os profissionais de saúde vivenciam o desgaste emocional por terem de lidar com fatores estressores no ambiente de trabalho, que se exacerbam em momentos de epidemias e pandemias. O presente estudo tem como objetivo analisar a saúde mental dos profissionais da Unidade Básica de Saúde do município de Lagarto-SE e compartilhar os dados encontrados no estudo, com a finalidade de incentivar políticas e intervenções direcionadas à qualidade de vida dos servidores da saúde.

2. Metodologia

O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva básica de natureza observacional qualiquantitativa (Gerhardt & Silveira, 2009; Berbel, 1995). Este estudo foi provido da atividade de extensão da PROEX (Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Sergipe) código PJ236-2021, seguindo as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres

humanos Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF. A atividade “Comunicação afetiva na Atenção Primária à Saúde: conscientizar e inovar práticas de profissionais e usuários em Lagarto-SE” teve a duração de 5 meses, iniciada em Setembro de 2021 e encerrada em Janeiro de 2022.

A revisão bibliográfica, como base do referencial teórico, partiu dos seguintes descritores: saúde mental, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde, estresse, qualidade de vida, profissionais da área da saúde, pandemia. Foram incluídos no trabalho profissionais da saúde da Unidade Básica de Saúde Davi Marcos de Lima da cidade de Lagarto/SE. Foram excluídos deste artigo os profissionais que não preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e que possuíam diagnósticos de ansiedade e depressão, previamente à pandemia.

Os profissionais da UBS foram submetidos, após assinarem o TCLE, a formulários pré-teste, pós teste e follow up (três meses após a intervenção). Para esse estudo foi selecionado o formulário pré-teste que demonstra o estilo de vida; emoções e afetos; ânimo e desânimo; tranquilidade e preocupações, relacionado a vida pessoal e ao ambiente de trabalho durante a pandemia.

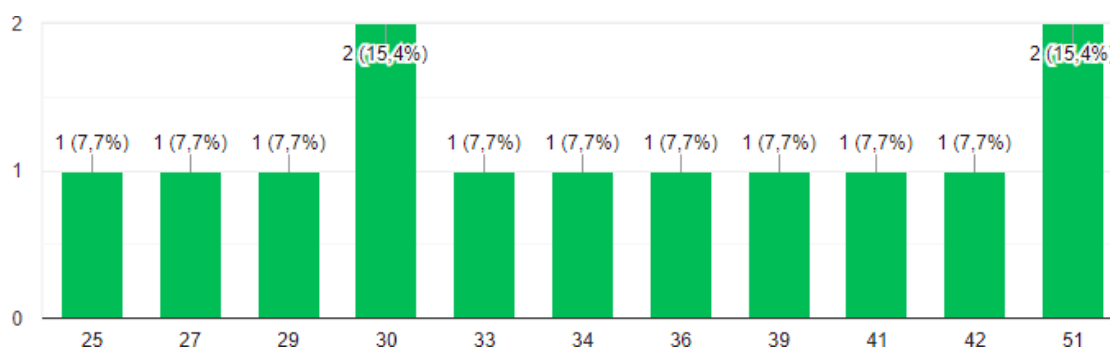
A coleta de dados e os seus respectivos gráficos foram retirados da plataforma Google Forms. Plataforma que foi utilizada para submeter os questionários do projeto de extensão. O formulário possui 66 perguntas adaptadas dos instrumentos: Estresse percebido (Cohen et al., 1983); Escala de avaliação psicológica Beck Anxiety Inventory- BAI (Cunha, 2001); Escala de ansiedade (Hamilton, 1959).

3. Resultados e Discussão

Os treze (13) profissionais da Davi Marcos de Lima que se incluem na pesquisa são: seis (6) agentes comunitários(as) de saúde, dois/duas (2) técnicos(as) de enfermagem, dois/duas (2) enfermeiros(as), um(a) (1) médico(a), um(a) (1) gerente e um(a) (1) apoiador(a) operacional.

O perfil dos profissionais está entre 25 à 51 anos (Gráfico 1) e onze (11) dos treze (13) se consideram cisgêneros (identidade de gênero que corresponde a que foi atribuída ao nascimento), enquanto um (1) identifica-se como transgênero (identidade de gênero distinta do sexo biológico) e um(a) (1) profissional preferiu não informar. Tomando como base a pesquisa de (Dendasck, 2018) os profissionais da faixa etária de 23 à 30 anos incluem-se como incidência de sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho. Devido às situações atípicas providas pela pandemia Covid-19 esses sintomas poderiam se agravar, o que não foi tão evidente na presente pesquisa, no entanto cinco (5) profissionais correspondem à idade mais acometida. Em dois mil e vinte e um (2021) o Hospital Santa Mônica referenciou a revista médica The Lancet com a série de estudos sobre saúde de transgêneros, indicando um percentual de 60% de prevalência de depressão nessa população.

Gráfico 1 - Faixa etária dos voluntários.



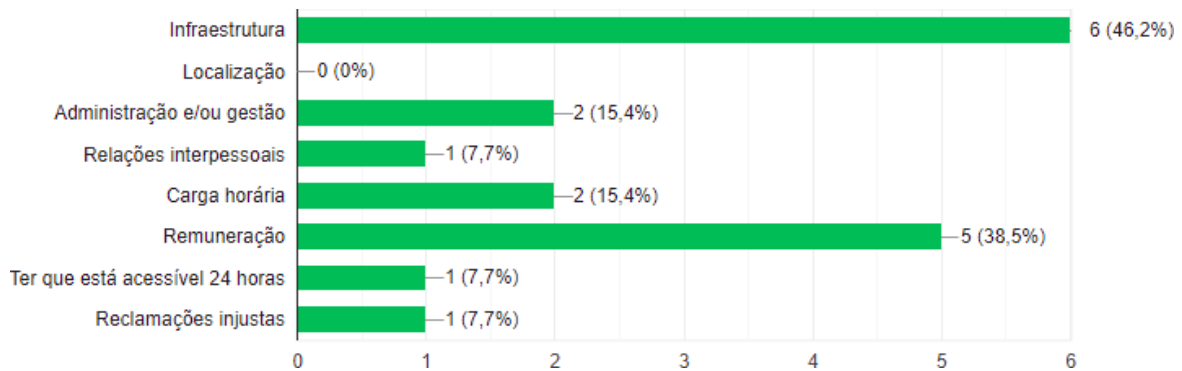
Fonte: Autoria própria.

Em relação ao questionário de estilo de vida é perceptível que mesmo com trinta (30) horas semanais (duas pessoas) e quarenta (40) horas semanais de trabalho (onze pessoas), 61,5% (8) dos profissionais possuem tempo para praticar exercícios físicos assiduamente. Os exercícios que são praticados são: caminhada (2 profissionais), ciclismo (1 profissional), crossfit (1 profissional), musculação (3 profissionais), pilates (1 profissional), jump e dança (1 profissional). Exercícios físicos são ótimos na manutenção da saúde mental (Menezes, 2021), esse é um fator muito importante para o resultado não tão expressivo de esgotamento mental do presente estudo.

Os voluntários não apresentam deficiência física, mental, intelectual e/ou sensorial, e de acordo com eles possuem uma boa habilidade comunicativa no ambiente de trabalho, assim como têm orgulho e se sentem felizes no trabalho. Dez dos treze profissionais consideram que há equilíbrio entre seu tempo dedicado ao trabalho e o tempo dedicado para o lazer. Os dados evidenciam uma boa alimentação e exames preventivos de forma periódica, que servem de aparato para a justificativa da taxa de esgotamento mental pequena, assim como a taxa de prática de atividade física elevada, apontada em outrora. Visto que o estilo de vida influencia diretamente nos impactos negativos que possam ocorrer no cotidiano desses indivíduos tanto profissionalmente como socialmente (Menezes, 2021; Coriolano-Marinus, 2014).

Em relação à pergunta subjetiva do significado de trabalho para os profissionais, duas respostas chamaram a atenção dos autores, que foram: “minha casa” e “segurança”. Há duas interpretações para tais respostas, a primeira é uma visão positiva e que não afeta negativamente os indivíduos, no entanto, utilizando o Gráfico 2 percebe-se a remuneração, carga horária e a necessidade de estar disponível 24 horas como motivos que afetam negativamente. Sendo assim, a “segurança” relatada pela pessoa podia ser um estado de comodismo quanto à fonte de renda e a “minha casa” poderia ser o subconsciente expressando a quantidade de tempo passado no ambiente de trabalho que acaba passando despercebido pelo indivíduo e o afeta. A carga horária, juntamente com o grau e intensidade da tarefa desencadeia sintomas de estresse.

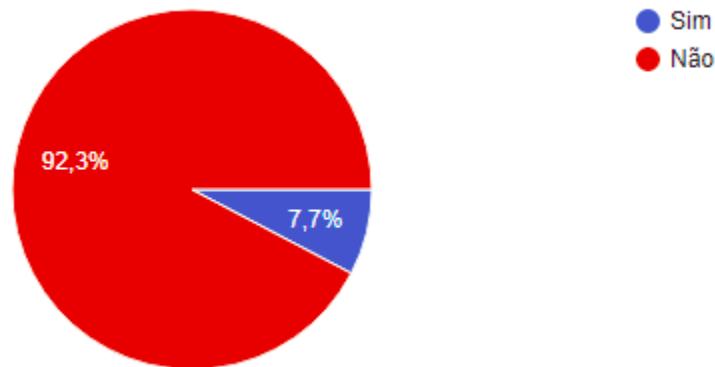
Gráfico 2 - Motivos que afetam negativamente no trabalho.



Fonte: Autoria própria.

O Gráfico 3 demonstra uma pessoa que passou do limiar adaptativo de estresse e evidenciou tristeza no ambiente de trabalho. A resposta para tal estresse pode estar vinculado ao Gráfico 2, situação pessoal em sua vida não profissional ou uma sobrecarga do subconsciente em relação ao trabalho e situação pandêmica.

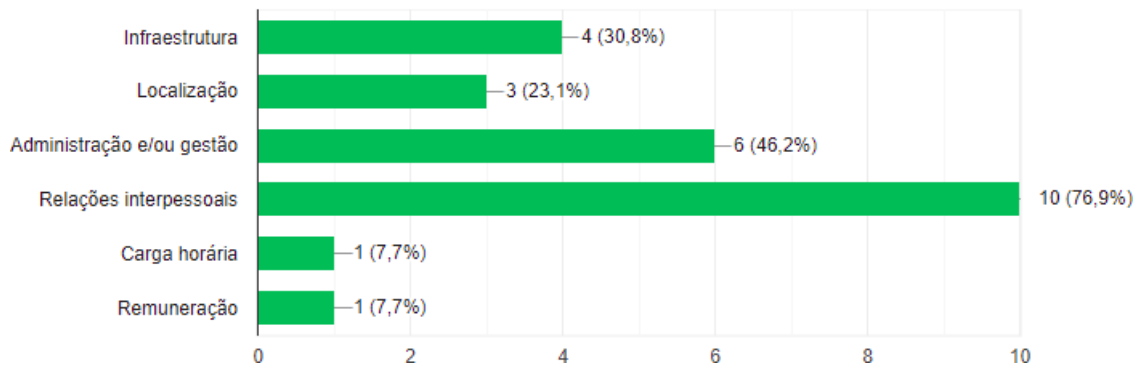
Gráfico 3 - Sentimento, recorrente, de tristeza durante o trabalho.



Fonte: Autoria própria.

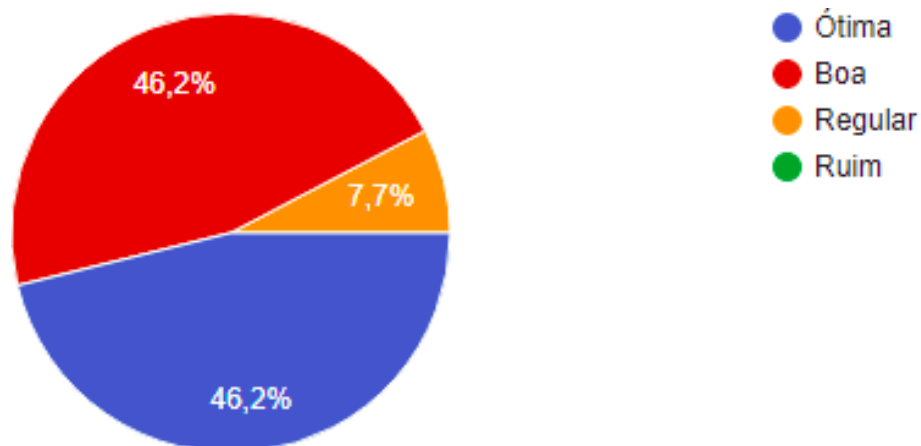
O questionário possui oscilações de resposta explicadas por dois motivos: cada indivíduo possui sua subjetividade quanto às características sociais e pensamentos, o segundo motivo que os autores perceberam é o pensar mais crítico após o preenchimento do formulário que desencadeia uma resposta não condizente com a passada. Ainda em evidência as emoções ocasionadas no trabalho, percebe-se no Gráfico 4 os motivos que afetam positivamente no trabalho e possam justificar as sensações do Gráfico 5.

Gráfico 4 - Motivos afetam positivamente o trabalho.



Fonte: Autoria própria.

Gráfico 5 - Sensação em relação ao ambiente de trabalho.



Fonte: Autoria própria.

A produtividade dos profissionais, até o presente momento, não foi afetada mesmo com a pandemia diante da pesquisa. Todavia, foi verificado na análise do “Dia ruim” no ambiente de trabalho, a presença de uma pessoa que teve insatisfação no ambiente de trabalho. Colocando o ambiente de trabalho como foco da análise: evidencia sobrecarga emocional de duas pessoas que, com frequência, nos dias de trabalho sentem-se esgotadas mentalmente. E como relatado pelos participantes “o aumento das demandas relacionadas à pandemia e às aglomerações de pessoas na unidade de saúde” contribuíram para esse sentimento supracitado.

As respostas quanto a comunicação adequada entre os colegas e líderes de equipe, assim como a confiança entre os colegas em estarem presente em momentos ruins foram satisfatórias para os autores, visto que agrega na qualidade da unidade de atenção primária à saúde (Machado et al., 2010; Andrade et al., 2018). No entanto, um profissional não tem a certeza dessas alegações e acha que esse fato pode afetar seu desempenho no trabalho. Ao especificar a relação de comunicação pessoal-profissional percebe-se uma discrepância no percentual de outrora que era 92,3% (12 indivíduos) para um de 76,9% (10 indivíduos).

Como evidenciado, o ambiente de trabalho é relevante para o social e profissional e sabendo disso nove (9) profissionais da UBS informaram que fariam melhorias. As principais mudanças/melhorias mencionadas foram em torno de infraestrutura, salário, melhoria da comunicação e implementação de programas para saúde mental dos profissionais. Essas respostas foram bem recebidas pelos autores por enfatizar e reforçar os objetivos estabelecidos: melhoria na comunicação e um programa para saúde mental. Os profissionais demonstraram interesse para um programa de bem-estar no trabalho, no entanto, a participação deles nas salas dinâmicas e mindfulness não corroboraram para a explanação feita por eles no preenchimento do formulário pré-teste. A não aquisição total da participação desses profissionais em relação a assiduidade pode ser explicada pela resposta aberta da justificativa do interesse em participar: “Aprender nunca é demais mas esse Ñ poderia ser on- line”. As demais respostas corroboram com o objetivo do estudo. (Quadro 1).

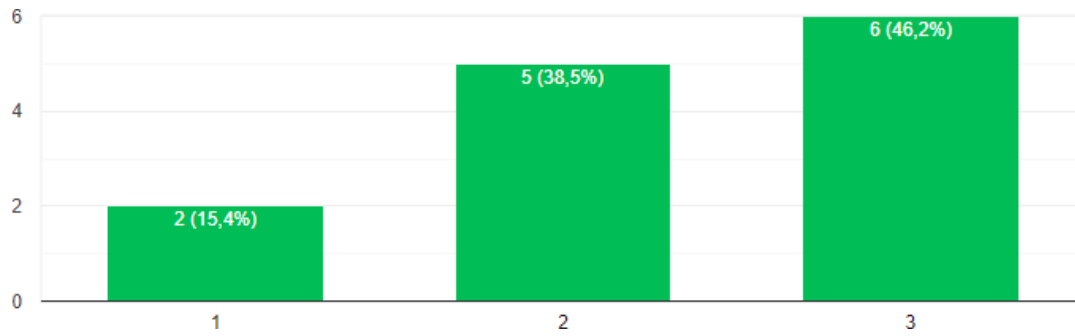
Quadro 1 - Justificação de interesse em participar de um programa de bem-estar no trabalho.

“Sempre ajuda um programa que visa o bem estar do colaborador uma vez que agente sempre pensa no bem estar do usuário. Ter alguém que pense na gente é muito bom.”
“Meu interesse é justamente pela conexão entre o bem-estar no trabalho e na vida. Um influencia no outro. Então, a gente tem que estar sempre em busca do equilíbrio.”
“Acho que seria interessante, algo saudável que realmente visasse o bem estar dos trabalhadores e uma melhor oferta do serviço ofertado”
“Melhoria como profissional”
“Melhoraria bastante os stress, cansaço”
“Aprender nunca é demais mas esse Ñ poderia ser on-line”
“Melhoria das relações com os demais colaboradores”
“Todos os meios de nos ajudar é benéfico”

Fonte: Autoria própria.

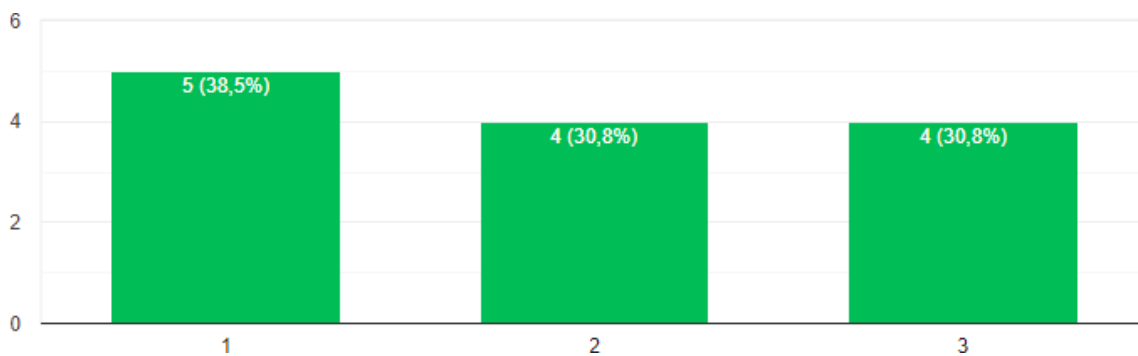
A pressão, a demanda excedendo o limite de produtividade, estresse, confusão social-profissional, controle, mudanças de rotina, distribuição de tarefas, tempo, perspectiva profissional, acúmulo de problemas, obrigações e situação pandêmica foram questionários muito importante para a relação social-profissional e seu parâmetro de homeostasia (limiar de estresse). Sabendo que 1 representaria a resposta “sim”, 2 representaria o “não” e o 3 o “às vezes”, foi coletado dados sobre bem-estar, e os principais foram os seguintes:

Gráfico 6 - Pressão no ambiente de trabalho.



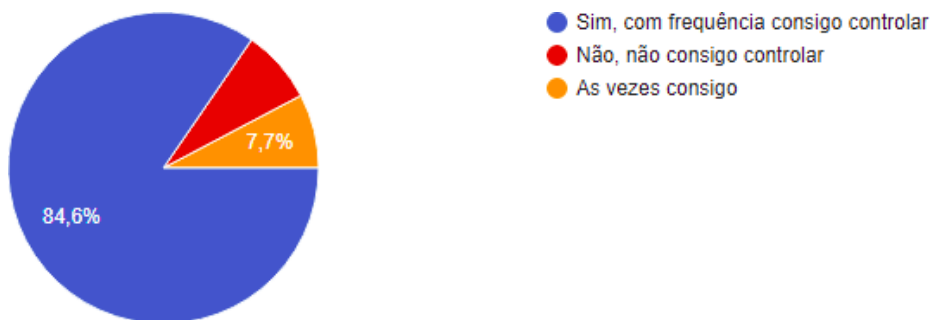
Fonte: Autoria própria.

Gráfico 7 - Demanda de trabalho excedendo o limite de produtividade.



Fonte: Autoria própria.

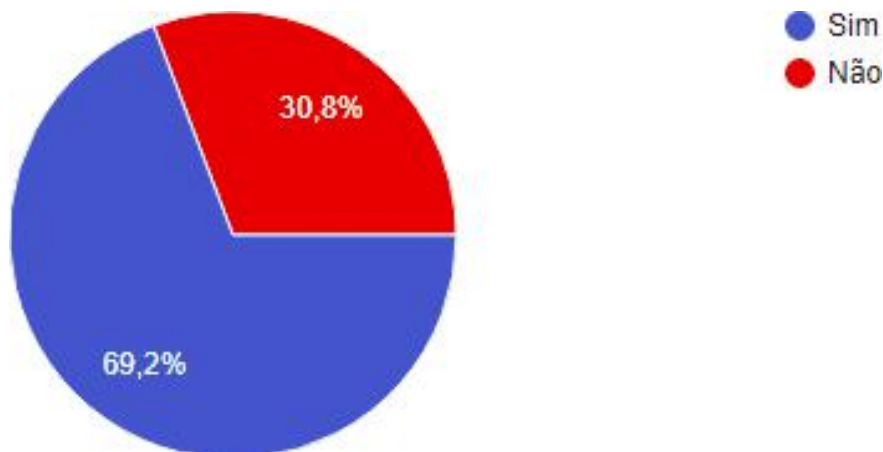
Gráfico 8 - “Você se sente capaz de controlar preocupações e anseios?”



Fonte: Autoria própria.

Embora o gráfico anterior denota uma segurança para um parâmetro psicológico, gráficos como o 9º traz medo e pensamento em obrigações de forma constante: o que indaga o percentual do Gráfico 8, sendo realmente verdadeiro ou maquiado inconscientemente pelos próprios profissionais, em uma tentativa de dizer para si mesmo que está no próprio domínio da psique.

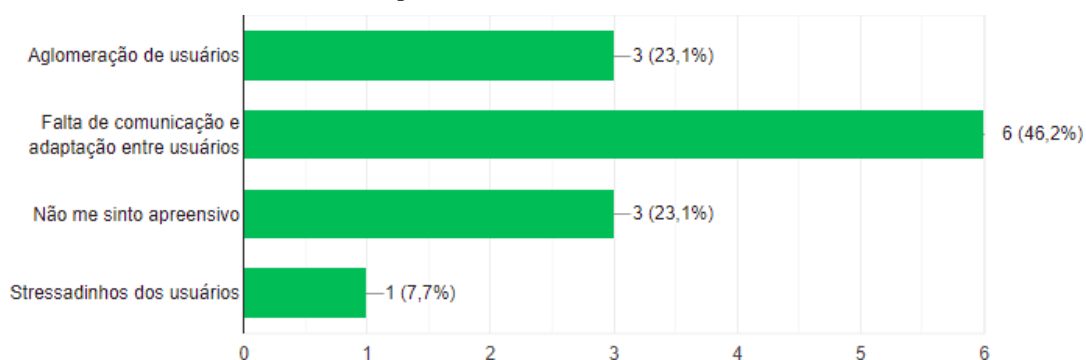
Gráfico 9 - “Tem pensado em suas obrigações, mesmo em momentos de descanso ou de lazer?”.



Fonte: Autoria própria.

A presente pesquisa contraria as demais feita com a temática por conta dos voluntários não acreditarem que houve um aumento na demanda de usuários na UBS. No entanto, 4/13, em uma visão geral, visualizam as demandas atuais de trabalho como moldadoras do próprio emocional, 5 profissionais após enfatizarem o medo de ir no trabalho chamam a atenção dos autores quanto a apreensividade e sua causa (Gráfico 10). Uma voluntária demonstrou preocupação para os autores pelos pensamentos característicos da Síndrome de Burnout.

Gráfico 10 - Apreensividade durante as horas de trabalho.



Fonte: Autoria própria.

A ação da pandemia no fator bem-estar psicológico dos profissionais, assim como percebido em (Zorzetto, 2020), demonstrou aumento do estresse, mudanças no estado físico e mental. Cerca de 46,2%, ou seja, 6 indivíduos alegaram aumento de estresse durante esse período. O valor de 76,9% (10 profissionais) foi encontrado para a autopercepção de mudanças físicas e mentais. Durante a pandemia do COVID-19, 46,2% (6 profissionais) foram diagnosticados com ansiedade e depressão.

4. Conclusão

Os dados encontrados no presente artigo não possuem percentual elevado quanto ao sobrecarregamento mental dos profissionais da saúde, contrapondo outras pesquisas. No entanto, a pesquisa restringe-se a uma Unidade Básica de Saúde do município de Lagarto-SE. Outros fatores que corroboram para uma manutenção de saúde mental dos entrevistados são hábitos saudáveis no cotidiano como a prática de atividade física, boa alimentação e atenção com exames preventivos. Ao analisar a comunicação e dinâmica do trabalho em equipe, é possível determiná-las como fatores determinantes reducionais de estressores. Todavia, os dados encontrados demonstram que o diagnóstico de transtornos mentais (ansiedade e depressão)

aumentaram durante a pandemia, o que enfatiza o valor do presente artigo.

Com os resultados da pesquisa faz-se necessário novas pesquisas na área, bem como programas destinados à saúde mental dos profissionais, com vistas na construção e fomentação de um ambiente de trabalho que auxilie na motivação e integração entre os profissionais, contribuindo para promoção de saúde e o bem-estar biopsicossocial. Sendo assim, a disponibilização de programas e ações voltadas para prevenção e promoção são pertinentes. Em seguida, alguns aspectos para uma abordagem posterior, que analise o avanço no aprimoramento das ações e fortaleça os vínculos entre profissionais/usuários, construindo uma motivação e nova perspectiva sobre o ambiente de trabalho. Os autores possuem discernimento dos vieses de subjetividade e contradições no preenchimento dos formulários, porém essa dualidade acrescenta o argumento e finalidade do artigo.

Portanto, ao fim do projeto, fomenta-se uma nova pesquisa reavaliando os profissionais dessa mesma Unidade Básica de Saúde para averiguar os efeitos a longo prazo da pandemia sobre a saúde mental. Além disso, há a possibilidade de fazer uma pesquisa mais abrangente, envolvendo outras unidades, possibilitando uma análise com um número amostral mais significativo sobre como a pandemia do COVID-19 impactou a saúde mental dos profissionais dessas unidades.

Agradecimentos

A pesquisa foi possível através de um projeto de extensão, sendo assim gostaríamos de agradecer a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para esse estudo.

Referências

- Andrade, A., Couto, L., & Teodoro, M. (2018). A comunicação de equipe de saúde no tratamento de crianças que requerem cuidados especializados: uma revisão da literatura. *SciELO. Contextos Clínic.* 11(3), 361-372. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2018.113.07>. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822018000300008&lng=pt&nrm=iso.
- Berbel, N. A. N. (1995). Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. *Semina: ciências sociais e humanas.* 16(2), 19-50. <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/viewFile/9458/8240>.
- Buss, P. M., & Filho, A. P. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. *SciELO.* <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?lang=pt#>.
- Casa Civil (2020). SUS completa 30 anos da criação. GOV.BR. <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/sus-completa-30-anos-da-criacao>.
- Cohen, S., Kamarck, T., & Mermelstein, R. (1983). Uma medida global de estresse percebido. *JSTOR.* 24(4). <https://www.jstor.org/stable/2136404>.
- Coriolano-Marinus, M., et al (2014). Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura, Saúde e Sociedade. *SciELO.* 23(4), 1356-1369. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000400019>. <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/v4qzCcwMMwyyz5TztQ9sMg/?lang=pt>.
- Cunha, J. A. (2001). Manual da versão em português das escalas Beck. Casa do Psicólogo.
- Dantas, E. (2021). Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *SciELO.* 25. <https://doi.org/10.1590/Interface.20020>. <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/?lang=pt#>.
- Dendasck, C. (2018). Síndrome de Burnout em Profissionais de uma Unidade Básica de Saúde de Macapá-Ap. *Multidisciplinary Scientific Journal.* 2018. 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/biologia/sindrome. [https://www.nucleodoconhecimento.com.br/biologia/sindrome#:~:text=Observaram%2Dse%20as%20seguintes%20rela%C3%A7%C3%B5es,3\)%2C%20conforme%20gr%C3%A1fi%20co%20](https://www.nucleodoconhecimento.com.br/biologia/sindrome#:~:text=Observaram%2Dse%20as%20seguintes%20rela%C3%A7%C3%B5es,3)%2C%20conforme%20gr%C3%A1fi%20co%20)
- Faquinello, P., Carreira, L., & Marcon, S. (2010). A unidade básica de saúde e sua função na rede de apoio social ao hipertenso. *SciELO.* 19(4), 736-780. 2010. <https://www.scielo.br/j/tce/a/K3ZLZ3wMKLVF8ZRY6PqwZBk/?format=pdf&lang=pt>.
- Gaino, L. V., Souza, J. de, Cirineu, C. T., & Tulimosky, T. D. (2018). O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* (Ed. port.). 14(2), 108-116. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.149449>. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-69762018000200007&lng=pt&nrm=iso.
- Gerhardt, T. E., & Siveira, D. T. (2009) *Métodos de pesquisa. UFRGS LUME Repositório Digital.* . <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>.
- Hamilton, M (1959). A avaliação dos estados de ansiedade por classificação. *Jornal Britânico de Psicologia Médica.* <https://bpspsychub.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.2044-8341.1959.tb00467.x>.

Hospital Santa Mônica (2018). Pessoas transgêneros: por que a depressão acomete 60% dessa população?. Hospital Santa Mônica. 2018. <https://hospitalsantamonica.com.br/pessoas-transgeneros-por-que-a-depressao-acomete-60-dessa-populacao/#:~:text=N%C3%A3o%20%C3%A0%20toa%2C%20em%20uma,popula%C3%A7%C3%A3o%20transg%C3%AAnero%20sofre%20de%20depress%C3%A3o>.

Machado, P. X., Ferrugem, D., Minuzzo, F. A. O., & Torres, A. A. (2010) Planejamento Participativo em Saúde – A experiência de uma unidade de atenção primária à saúde. 9º Congresso Nacional da Rede Unida. 2010. <http://congressoanterior.redeunida.org.br/resumos/RE0867-1.html>.

Menezes, S. K. de O. (2021). Lazer e Saúde Mental em Tempos de Covid-19. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*. 24(1). <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/31341>.

Ministério da Saúde (2019). O que é Atenção Primária? Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde, Saude.gov.br. 2019. <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>.

Secretaria de Estado de Saúde (2013). Sistema Único de Saúde (SUS). GOV.BR. 2013. <https://www.saude.mg.gov.br/sus>.

Souza, C., et al (2021). Achados laboratoriais em exames de imagem em pacientes diagnosticados com Covid-19 – Uma revisão de estudo. *Research, Society and Development*. 10(4), <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.XXXXX>.

Zorzetto, R. (2020). Mudanças causadas pela COVID-19 aumentam sofrimento e transtornos mentais. FARPESP. 2020. <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/08/10/mudancas-caudas-pela-covid-19-aumentam-sofrimento-e-transtornos-mentais.htm>.